



XVI SNTPEE
Seminário Nacional de Produção e
Transmissão de Energia Elétrica

STE III

EDUCAÇÃO E GESTÃO DA TECNOLOGIA

SET/006

21 a 26 de Outubro de 2001
Campinas - São Paulo - Brasil

TEMPO, CONHECIMENTO E AUTODESENVOLVIMENTO: INGREDIENTES PARA A COMPETITIVIDADE

Luiz Fernando Buarque de Amorim

COMPANHIA ENERGÉTICA DE PERNAMBUCO - CELPE

RESUMO

O Informe Técnico (IT) tem o objetivo de explicitar a importância de se considerar o tempo, o conhecimento, o autodesenvolvimento e suas interrelações como ingredientes para o aumento da competitividade profissional no mundo contemporâneo, como decorrência das transformações e de suas características, e apresentar uma estratégia para lidar com a situação.

PALAVRAS – CHAVE

Tempo, Conhecimento, Autodesenvolvimento, Transformações, Competitividade.

1.0 - INTRODUÇÃO

Na Sociedade Contemporânea há instalado um sentimento permanente de ansiedade causado, entre outros aspectos, pela quantidade, intensidade, velocidade, diversidade, amplitude, ineditismo, reciprocidade e simultaneidade das transformações que vêm ocorrendo no mundo atual.

A velocidade da tomada de consciência não acompanha a velocidade das transformações. Ficamos então com a sensação que estamos sempre atrasados em relação a muitas coisas, que estamos ficando para trás, com um sentimento de impotência para dar conta do volume de mudanças que vem ocorrendo em todas as áreas de nossas vidas.

Neste contexto geral, destacam-se as transformações tecnológicas pelo seu poder de multiplicar e capacidade de impulsionar as outras transformações.

Isto pode ser facilmente verificado com relação às novas tecnologias de informação e comunicação ao oferecerem a possibilidade de se trabalhar em qualquer lugar, a qualquer hora e com pessoas em qualquer continente, incluindo, é claro, todas as implicações sociais, culturais, familiares e psicológicas, entre outras, na qualidade de vida.

Tudo isto tem dado origem a uma busca desenfreada e incessante por, cada vez mais, informações, conhecimentos e preparação profissional que possam resultar num diferencial competitivo capaz de viabilizar a atuação do indivíduo no novo mundo do trabalho. Entretanto, diante das limitações de tempo e da capacidade de atenção do ser humano, isto pode gerar níveis excessivos de ansiedade e de estresse que acabam comprometendo o desempenho e a própria competitividade.

Nestes tempos de transformações aceleradas onde saber mais é fundamental e os referenciais se tornam cada vez mais voláteis, fica evidente que ter consciência do tempo, produzir e usar conhecimentos e ser capaz de se autodesenvolver competentemente são, certamente, ingredientes para a competitividade.

2.0 - OS INGREDIENTES

2.1 O tempo

Santo Agostinho, quando perguntado sobre o quê seria o tempo, respondeu: “Se ninguém me perguntar, eu sei. Mas se eu tiver de explicar a alguém, não sei”. Isto mostra como é difícil expressar a forma como percebemos, sentimos e lidamos com o tempo, talvez por ser tão natural.

Entretanto, os avanços tecnológicos que, pelo menos teoricamente, prometiam libertar o homem do trabalho excessivo e proporcionar mais tempo livre, vêm alterando a nossa percepção de tempo e está mudando o nosso relógio biológico, na medida em que nos envolve cada vez mais num nível crescente de ocupação sem precedentes, embora o dia continue com 24 horas.

Há quem diga que vivemos hoje a cultura do nanossegundo e que a nossa tolerância na espera de respostas tem sido cada vez menor, querendo viver na velocidade de processamento dos chips.

Neste ambiente, onde se tem a possibilidade de fazer cada vez mais coisas, de forma cada vez mais rápida, em qualquer lugar e a qualquer hora, o tempo passa a ser o maior recurso e saber usá-lo é, sem dúvida, um diferencial competitivo. Entretanto, para que este uso possa ser de alto rendimento, a questão não se reduz, apenas, a administração do tempo, mas deve ser posta num contexto maior e diz respeito, entre outros aspectos, a consciência e a atitude que se tem diante do fator tempo.

O uso de alto rendimento implica, não apenas, em fazer mais em menos tempo, mas também em fazer as melhores escolhas do que deve ser feito entre tantas outras opções. Portanto, é necessário que sejam tomadas decisões rápidas e, conseqüentemente, que sejam assumidos maiores riscos nas escolhas, acarretando estresse e ansiedade que podem prejudicar a orientação estratégica e o discernimento na hora da decisão.

Viver plenamente e estar totalmente integrado no momento presente são estados de existência que dizem respeito a consciência do tempo. Para tanto, entre outros aspectos, deve-se ampliar a percepção do presente através da intensificação do estado de atenção, aumentar o grau de auto-conhecimento, expandir a compreensão da existência numa perspectiva histórico-temporal e desenvolver a capacidade de fazer a gestão do ritmo próprio frente ao ritmo apresentado pela sociedade.

Portanto, embora possa parecer um paradoxo, mas para fazer um uso de alto rendimento do tempo pode ser necessário reduzir o ritmo para que o presente seja percebido e vivenciado plenamente, a ansiedade e o estresse reduzidos, e os melhores caminhos possam ser visualizados.

2.2 O conhecimento

A informação passou a ser a matéria prima em praticamente todos os negócios e o conhecimento a moeda corrente na nova economia.

A globalização impôs aos profissionais a necessidade de acompanhar mudanças e mercados em qualquer parte do mundo, e as novas tecnologias disponibilizam os meios que tornam possível aos executivos saberem o que está acontecendo em qualquer continente, em tempo real.

Para sobreviver e prosperar neste ambiente profissional extremamente competitivo, como também para ter uma atuação competente na sociedade contemporânea de maneira geral, somos levados a absorver uma quantidade crescente de informações e deter um volume de conhecimentos que se expande dia após dia, desencadeando uma busca desenfreada por informações.

A literatura, as revistas e os jornais informam que o volume de informações disponível deverá dobrar em períodos inferiores a três meses, já muito em breve. Entretanto, se por um lado é bom ter bastante informações, por outro ter informações em excesso pode atrapalhar porque não temos como enfrentar esta quantidade e não sabemos mais o quê é importante. Aquilo que é importante perde relevância num mar de informações e a capacidade de selecionar o quê é determinante fica comprometida.

Portanto, essa busca desenfreada por informações pode ter efeitos indesejáveis e até prejudiciais como, por exemplo, retardar a tomada de decisões, comprometer a qualidade da interpretação, tornar menor o tempo dedicado à ação e alimentar o estresse e a ansiedade emergentes.

O tempo excessivo empregado na busca de informações, certamente, irá faltar em outras atividades e, em especial, no processo que transforma informação em conhecimento.

O valor da informação adquire limitações quando o seu uso transcende as fronteiras de um determinado problema prático ou de uma situação específica. Para que a informação possa sair do seu contexto específico e adquirir um teor de universalismo que amplie a sua utilização, precisa transformar-se em conhecimento. Isto significa que conhecimento é informação posta num contexto mais geral e, portanto, apta para ser utilizada por profissionais, executivos ou qualquer pessoa, na compreensão de novos problemas, contextos e circunstâncias, e na tomada de decisões frente aos novos desafios.

Através de processos de síntese, suportados por processos heurísticos de interpretação, a informação transcende o seu contexto, elevando-se a um nível supracontextual e transforma-se em conhecimento.

Todos esses processos requerem tempo e ocorrem, em cada pessoa, numa velocidade própria que, entre outros aspectos, é afetada pelo potencial de generalização que se possui e pelo retro-efeito que ocorre em todas as etapas do ciclo de produção do conhecimento. Portanto, faz-se necessário ter conhecimento e informação capaz de selecionar informação e produzir novos conhecimentos. Surge então a importância de um plano de autodesenvolvimento que inclua a apropriação e a produção desse tipo de conhecimento e proporcione objetividade na identificação e captura de informações.

2.3 O autodesenvolvimento

A quantidade de novas faculdades de ensino que são criadas e o número crescente de novos cursos de pós-graduação que são ofertados anualmente visam satisfazer um mercado ansioso por novos conhecimentos e por preparação profissional.

Entretanto, as pessoas, em grande parte, quando perguntadas sobre os resultados específicos que esperam conseguir, a curto e médio prazos, com a realização de tais cursos, não têm objetivos claros onde efetivamente o conhecimento adquirido seja produtivo segundo um plano de evolução profissional.

As novas tecnologias possibilitam a educação à distância de forma onipresente, e a escola deixará de ser um lugar para o qual se vai e passará a ser algo que se possa fazer em qualquer lugar e a qualquer hora. Assim, aqueles que tiverem a atenção orientada por um programa de autodesenvolvimento estará mais apto para a aprendizagem permanente.

O estabelecimento de um plano de autodesenvolvimento (PAD) cria uma plataforma de interesses, reduz o espaço de informações relevantes, potencializa a busca de informações, desperta, concentra e mantém a atenção, aumenta o rendimento do uso do tempo e, como consequência de tudo isto, reduz o estresse e a ansiedade.

Um PAD deverá incluir a apropriação e a produção de um tipo de conhecimento capaz de potencializar a produção de novos conhecimentos e de estabelecer um pensamento transdisciplinar capaz de reduzir a fragmentação do saber e acelerar o retro-efeito que ocorre nas etapas de produção do conhecimento.

Portanto, é importante que o plano esteja amparado numa clara visão de futuro que o profissional tenha estabelecido. Isto torna mais fácil e produtivo a seleção dos estímulos importantes do ambiente complexo e saturado de informações, pois o nosso cérebro consegue perceber e identificar mais facilmente aquilo que é significativo para os nossos planos e faz parte de nossas memórias de futuro.

A execução do plano deve resultar, entre outras coisas, no desenvolvimento da capacidade de incorporar e usar os conhecimentos e informações disponíveis, não de maneira artificializada, específica e episódica de atender necessidades profissionais, mas de uma forma contínua e que esteja incorporada a própria maneira de ser e de viver do indivíduo. Neste ponto, trabalho, educação, lazer e viver podem se tornar algo único e prazeroso, independente do lugar e do momento.

3.0 - A ESTRATÉGIA

A estratégia adotada é atuar simultânea e permanentemente na exploração, no conhecimento e no desenvolvimento de cada ingrediente e nas relações e interações que há entre eles, de forma que a emergência sistêmica que resulta se manifeste mais rápida e intensamente.

Para tanto, por exemplo, deve ser compreendida e explorada a maneira pela qual a ampliação da consciência sobre o tempo impacta positivamente a apropriação/produção de conhecimentos e a execução de um PAD, deve ser investigada e desenvolvida a forma pela qual a natureza do conhecimento afeta o uso produtivo do tempo e influencia a concepção e a execução de um PAD, e como um PAD pode orientar e redefinir o rendimento do uso do tempo e tornar “orgânico” a absorção, a produção e o uso efetivo de conhecimentos.

4.0 - O EXPERIMENTO

Atualmente vem sendo desenvolvido na Empresa um experimento, no Departamento de Clientes Especiais, onde a estratégia apresentada anteriormente está sendo adotada através de uma ação de mediação que vem sendo conduzida junto aos 15 profissionais, entre engenheiros, administradores e economistas desse Departamento, com o objetivo de fortalecer e manter este grupo como uma equipe de alto desempenho no ambiente competitivo que se configura com a abertura de mercado.

A conjugação de uma série de fatores concorreu para que se fizesse necessário uma ação educacional e de desenvolvimento profissional dessa natureza. Entre estes fatores tem-se a própria gênese do Departamento,

a natureza e o grande volume de atividades, o preparo requerido para lidar com as novas regras de mercado, a grande quantidade de informações disponíveis e relevantes, a velocidade crescente requerida pelas negociações e decisões, a necessidade de produzir rapidamente novos conhecimentos, um quadro de profissionais ainda por completar, metas ousadas e os níveis de estresse e ansiedade que se fazem presentes.

Através de uma análise, ainda que superficial, pode-se verificar facilmente que o tempo, o conhecimento e o desenvolvimento profissional são componentes fundamentais na constituição do pano de fundo desses fatores.

A compreensão dos efeitos causados por uma postura inadequada frente ao tempo, tem sido uma presença constante, ainda que de forma implícita, em praticamente todos os temas tratados, inclusive tem afetado até mesmo a condução e o desenvolvimento do próprio experimento, não apenas comprometendo a atenção e a assiduidade necessárias às sessões de trabalho, como também no investimento posterior que se faz necessário para a produção de conhecimentos. Tudo isto em nome de atividades inadiáveis do dia a dia, cuja quantidade e complexidade têm aumentado.

Para ampliar a consciência e mudar comportamentos com relação ao tempo, tem-se procurado evidenciar e racionalizar as conseqüências do uso inadequado do tempo no contexto da ação à partir dos problemas que são trazidos para discussão, enfatizando-se a intensificação da atenção no presente e a sintonia que deve existir entre o ritmo próprio e o ritmo do ambiente.

Com relação ao conhecimento foi realizada uma pesquisa com parte da equipe visando identificar qual a natureza do conhecimento que seria necessário no Departamento. As respostas foram analisadas e verificou-se o seguinte: 20% dizia respeito ao conhecimento do objeto (a organização, os processos, o mercado, o contexto, etc.), 20% referia-se ao conhecimento tecnológico (instrumentos, ferramentas, técnicas, meios, etc.), e 60% era relativo ao conhecimento do conhecimento, que é aqui entendido como um tipo de conhecimento capaz de gerar novos conhecimentos, ativar a inteligência e desenvolver habilidades, competências, potencialidades, etc.

O resultado não chega a surpreender pois observações que vêm sendo realizadas durante o desenvolvimento dos trabalhos têm sinalizado nesta direção. Além disso, as características das transformações neste novo mundo, assim como as circunstâncias específicas desta equipe, que já apresenta um considerável grau de auto-

conhecimento e consciência dos desafios a superar, também apontavam para esses percentuais.

Portanto, a ênfase no desenvolvimento do conhecimento do conhecimento torna-se prioritária, não apenas pelos resultados da pesquisa, mas principalmente porque isto também irá potencializar e facilitar a apropriação, a produção e o uso do conhecimento sobre o objeto e do conhecimento tecnológico.

O PAD deve ser dinâmico e flexível para permitir adequações às transformações ambientais, por isto está atualmente sendo revisto e reformulado para alterações de rumo, de conteúdo e de ênfase à partir de necessidades de reposicionamento estratégico do Departamento.

Nesta reformulação, cuidado especial vem sendo requerido por alguns aspectos tais como o alinhamento que deve haver entre o plano para a equipe e os planos pessoais de autodesenvolvimento, a obtenção de resultados de curto, médio e longo prazos, a utilização da forma mais adequada para tratar as três categorias de conhecimento identificadas na pesquisa em função de suas naturezas, e a abordagem mais indicada para tratar a questão do tempo.

5.0 - CONCLUSÕES

As conclusões não resultam apenas do experimento que foi aqui descrito, mas também, e principalmente, de um processo permanente de observação e ampliação da consciência sobre as transformações e sobre a intensificação das necessidades empresariais referentes às competências, às habilidades, ao conhecimento e à inteligência que os profissionais devem deter e usar para fazerem jus aos novos desafios organizacionais impostos pelo ambiente extremamente competitivo, hoje e no futuro.

O entendimento das características das transformações (velocidade, ineditismo, simultaneidade, etc.) e a investigação dos impactos que podem causar é fundamental para a compreensão deste novo mundo e, em especial, para a identificação, o desenvolvimento e a exploração dos ingredientes para a competitividade.

O tempo, entre os ingredientes aqui investigados, parece ser o mais difícil de ser abordado por impregnar toda a nossa existência e, conseqüentemente, afetar o desempenho na operacionalização da estratégia apresentada.

Para acelerar o desenvolvimento de equipes é indispensável, no contexto deste IT, a figura de um “Mediador” que é, em geral, um profissional com uma

visão generalista e um pensamento transdisciplinar capaz de identificar necessidades da equipe, contextualizar e estruturar as questões, fazer conexões e propor caminhos adequados para serem explorados em função dos objetivos profissionais e empresariais. O papel desse Mediador evolui no sentido da atividade de COACHING.

Estar constantemente incorporando e produzindo novos conhecimentos e saberes é indispensável no mundo atual. Entretanto, aprender como usá-los é mais importante ainda, haja vista o corpo de conhecimentos que já acumulamos e o que efetivamente é utilizado de forma produtiva. Portanto, saber usar produtivamente o conhecimento que se possui faz parte das regras do jogo pela competitividade.

6.0 - BIBLIOGRAFIA

- (1) BUARQUE, L.F., Capacitação profissional orientada para o trato dos aspectos empresariais multi e interdisciplinares. XIII SNPTEE, Florianópolis.
- (2) DEMO, P., Conhecimento Moderno. Editora Vozes Ltda.
- (3) GLEICK, J., Acelerado: a velocidade da vida moderna. Editora Campus Ltda.